

"FOI AQUI SEU MOÇO QUE CONSTRUÍMOS NOSSA MALOCA" - ENTRE O FATO E A MÍDIA: O AVESSE DO SENTIDO DO DISCURSO

Zoroastro Pereira de Araújo Neto (IFAL)
zoroastronetoprofessor@gmail.com

Lídia Fabiana Vasconcelos Cavalcante de Araújo (IFAL)
lidia.vasconcelos@ifal.edu.br

Maria Francisca Oliveira Santos (UFAL)
mfosal@gmail.com

RESUMO: Com o objetivo de compreender os efeitos de sentido a partir dos aspectos referenciais e contextuais organizados nas matérias jornalísticas sobre o aprofundamento do bairro Pinheiro, em Maceió-AL, partimos do pressuposto de que o uso de artifícios da linguagem concretiza propostas de sentido, isto é, nos textos/discursos que lemos ou produzimos, constitui-se um conjunto de decisões que vão funcionar como instruções ou sinalizações orientadoras da construção de sentido. A motivação inicial para o desenvolvimento deste trabalho pauta-se por eu ser morador do bairro Pinheiro, há mais de 35 anos, e desde 2018, após um tremor de terra, perceber as mudanças socioeconômicas provocadas pela divulgação do problema na mídia, explicitando sentidos sobre aquele bairro. Concordando com Marcuschi, “[...] o sentido é um efeito produzido pelo fato de se dizer de uma ou outra forma esse conteúdo (2008, p.76), pois o “[...] sentido não está no leitor, nem no texto, nem no autor, mas se dá como um efeito das relações entre eles e das atividades desenvolvidas” (*op. cit.*, p.242). A pesquisa é de caráter analítico-hermenêutico, avaliando o objeto de forma qualitativa, tornando-se a análise crítica e a interpretação os procedimentos metodológicos empregados. O *corpus* é constituído por cinco matérias jornalísticas on-line, analisado pela Análise Crítica do Discurso (ACD), que possibilita, como afirma Fairclough (1995, p. 49), “[...] elucidar as naturalizações advindas de práticas ideológicas, tornando clara os efeitos que o discurso causa por serem opacos para os participantes”. Observa-se que a textualidade apresentada nas matérias analisadas constrói sentidos ora de medo, ora de culpabilidade e de incertezas para os moradores, como assevera Koch (1993): cada um dos mundos que podemos atribuir a um texto como interpretação semântica é determinado pelo conjunto das proposições que são verdadeiras nesse mundo, e pelas inferências que delas se podem derivar.

Palavras-chave: Enunciado. Artifícios da linguagem. Sentidos.

1 PONTUAÇÕES PRELIMINARES

Esse projeto parte do pressuposto de que o uso de artifícios da linguagem concretiza propostas de sentido, isto é, nos textos/discursos que lemos ou produzimos, constitui-se um conjunto de decisões que vão funcionar como instruções ou sinalizações orientadoras da construção de sentido.

A motivação inicial para o desenvolvimento deste trabalho pauta-se por eu ser morador do bairro Pinheiro há mais de 35 anos. E ter percebido, nos últimos dois anos, as mudanças socioeconômicas daquela região provocadas pela divulgação do problema do afundamento na mídia, explicitando sentidos com o discurso sobre aquele bairro.

Concordando com Marcuschi, “[...] o sentido é um efeito produzido pelo fato de se dizer de uma ou outra forma esse conteúdo (2008, p.76), pois o “[...] sentido não está no leitor, nem no texto, nem no autor, mas se dá como um efeito das relações entre eles e das atividades desenvolvidas” (*op. cit.*, p.242).

Registro, aqui, algumas unidades da tessitura do texto/discurso sobre a motivação da proposta dessa pesquisa: “*O bairro vai ser engolido*”, “*O fenômeno ameaça engolir o bairro*”, “*Problema surgiu em 2018 em um bairro e depois atingiu bairros vizinhos*”, “*‘Não existe, hoje, área amarela ou laranja, está tudo vermelho’, diz Defesa Civil de AL no Senado sobre área de risco no Pinheiro*”. Observemos que a textualidade apresentada constrói um sentido ora de medo, ora de culpabilidade e de incertezas para os moradores que viviam no bairro; como assevera Koch, “cada um dos mundos que podemos atribuir a um texto como interpretação semântica é determinado pelo conjunto das proposições que são verdadeiras nesse mundo, e pelas inferências que delas se podem derivar.

É em face do citado contexto que emerge o interesse pela compreensão dos efeitos de sentido sobre o afundamento do bairro Pinheiro, a partir dos elementos linguístico-discursivos e dos aspectos referenciais e contextuais organizados nas matérias jornalísticas sobre o fato.

Cabe aqui esclarecer que esta pesquisa ainda está no início, considerando que a entrada no Programa de pós-graduação de Letras e Literatura (PPGLL), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), deu-se em fevereiro deste ano.

A partir dos questionamentos: como se constituiu a textualização/discurso nas matérias jornalísticas sobre o aprofundamento do bairro Pinheiro? Quais os efeitos de sentido provocados pelo uso de elementos linguístico-discursivos nas matérias jornalísticas sobre o aprofundamento daquele bairro? Entendemos que, para o percurso investigativo, os objetivos definidos são: - Compreender os efeitos de sentido a partir dos aspectos referenciais e contextuais organizados nas matérias jornalísticas sobre o aprofundamento do bairro Pinheiro; - Identificar os elementos linguístico-discursivos nas matérias jornalísticas que concorrem para a construção da textualização/discurso do aprofundamento do bairro Pinheiro; - Investigar o emprego de articuladores textuais como artifícios da linguagem que circulam na textualização/discurso do aprofundamento do bairro Pinheiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Parte-se da perspectiva bakhtiniana para explicitar a linguagem como prática social, e em assim sendo, é ação, pois só há produção de sentido quando o enunciado/discurso encontra-se com a realidade efetiva, com as circunstâncias da realidade social.

Assim sendo, é no *texto* que se efetiva a produção discursiva da prática social, isto é, o texto não é apenas um somatório de regras gramaticas, mas, sobretudo, um espaço que “refrata o mundo”, como dizia Bakhtin (2006) sobre a linguagem, porque é através dele que podemos identificar as estruturas de dominação, a ideologia e as relações sociais, na medida em que a sua materialização apresenta falantes situados em contextos sócio-históricos e em condições específicas. É no texto que se percebe, e porque não dizer, que se constrói a humanidade do homem.

O *texto* é a unidade de manifestação do discurso, produzido para carregar significados, desde a sua produção até a distribuição e o consumo, devido a sua inserção em todas as práticas e eventos sociais em que as pessoas participam. “Nada é neutro no conflito de poder sobre os sentidos e as formas”, lembra Lameiras (2008, p.65). O sujeito, produtor de textos (e sentidos), não pode ficar mudo diante do conhecimento e do processo de diálogo entre si e entre os interactantes.

E nessa participação encontramos a opinião pública construída por um saber coletivo de crença, como afirma Charaudeau, que acreditamos que os nexos na textualização/discurso sobre o fundamento do bairro Pinheiro foram construídos por elementos linguístico discursivos nas matérias jornalísticas, a partir do emprego de articuladores textuais como artifícios da linguagem.

Cabe aqui esclarecer, por mais que os veículos de comunicação pretendam ser neutros, esse conceito (de neutralidade) é quase impossível no movimento chamado de espetáculo da notícia. Trata-se de um recurso da competitividade de mundo do trabalho, sobretudo em uma época em que predominam as questões comerciais em termos quantitativos, na busca do “furo da notícia” e resultados rentáveis. A partir dessa referência, a textualidade se constrói com múltiplas tentativas de persuasão através da noção de manipulação da informação, tendo o contexto como elemento da própria estrutura do texto.

Nesse viés, define Koch, “a presença de elementos de recorrência num texto produz quase sempre um efeito de intensificação, de ênfase, isto é, tem função retórica. “Martela-se’ na cabeça do ouvinte/leitor, repetindo palavras, estruturas, conteúdos semânticos, recursos sonoros, etc., de tal modo que a mensagem se torne mais presente em sua memória” (2011, p. 123), recursos que provocam sentidos para além da textualidade.

Afirma Lameiras, “é a presença material desses micro-sistemas lexicais e a forma como eles se relacionam com a discursividade que dão uma aparência de obviedade ao texto, quando o acontecimento se estrutura linguisticamente, ainda que pluralizado em múltiplas versões e nos efeitos de sentido que elas produzem” (2008, p.39). Logo, o texto é um evento de dimensões analíticas desde a sua produção, passando pela distribuição até o consumo, que possibilita interpretações articuladas às categorias sociais e institucionais.

Decerto que, ao se propor este estudo, concordamos com Koch, ao afirmar, “há lugar, no texto, para toda uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem, como pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação” (2011, p.17), elemento fundante para a estruturação da enunciação do acontecimento/fato, tendo no trajeto da interpretação que o veste, a opacidade e a não-transparência de sentidos.

Dito isso, é pertinente observar que a produção de sentido só se efetiva quando o texto/discurso (e na proposta, a matéria jornalística sobre o afundamento do bairro Pinheiro) é processado pelos leitores, a partir da inter-relação cambiante entre a cognição e os múltiplos contextos (social, situacional, histórico, epistêmico, entre outros), configurada por uma dada situação comunicativa. Pelos conhecimentos de mundo – intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, intertextualidade; e, mais os conhecimentos linguísticos – coesão e coerência, como ensina Marcushi (2008).

Assim, sobre a textualidade/discurso da imprensa escrita, insistimos na impossibilidade de um fato vir a ser noticiado de forma unívoca, com base nos estudos sobre a constituição de sentidos, pluralizados nas práticas discursivas. Colocamo-nos nessa posição a partir de reflexões que vão dos conceitos bakhtinianos de polifonia, oriundos das circunstâncias da enunciação, até a presentificação, na qual surgem os contornos e/ou adornos de um fato, favorecidos pelas redes de memória. Ou seja, um estado inacabado do sincretismo linguístico.

Lançar nosso olhar para a imprensa escrita através da Análise Crítica do Discurso (ACD), buscar compreender os efeitos de sentido a partir dos elementos linguístico-discursivos e dos aspectos referenciais e contextuais organizados na textualidade/discurso das matérias jornalísticas sobre o afundamento do bairro Pinheiro, reafirmamos, sempre à espreita da notícia, é tentar estabelecer elos entre língua, sujeito, história e ideologia, é ir para além das fronteiras de memórias discursivas, sem que nos contentemos com a aparente transparência do pretendido enquadramento da estrutura na sua horizontalidade material.

Assim sendo, lembra Koch, “a discursividade ou textualidade do mundo por via da linguagem não se dá como um simples processo de elaboração de informação, mas de (re)construção do próprio real” (2011, p.81), manipulando a estrutura da realidade de maneira significativa.

Ou seja, a tessitura de uma textualidade revela-se pela memória social e a sua legitimidade “vai depender, em grande parte, do uso equilibrado que o produtor do texto consegue fazer entre informação dada e informação nova” (KOCH, 2012, p.136).

É justamente por esse viés, que nos valem de uma concepção de Van Dijk, quando se refere à influência discursiva em textos orais e escritos, e como o discurso e suas estruturas podem ser persuasivos por causa das “opiniões sociais que estão ocultas” em suas premissas implícitas, e então os receptores as tomam como certas” (2010, p.123), pois ao comunicar o afundamento do bairro Pinheiro, comunica-se crenças sem realmente afirma-las (a de que o bairro pode afundar), ou com pouca chance de questionar como as coisas estão sendo ditas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Sendo a pesquisa de caráter analítico-hermenêutico, porquanto o objeto de estudo é avaliado qualitativamente, tornando-se a análise crítica e a interpretação os procedimentos metodológicos empregados. O *corpus* foi constituído por matérias impressas e online, analisado com os fundamentos e aspectos discursivos/textuais da Análise Crítica do Discurso (ACD), que mobiliza uma articulação entre linguagem e uma prática social e ideológica, situada [essa linguagem] no contexto de relações de poder. E possibilita, como afirma Fairclough (1995, p.49), “[...] elucidar as naturalizações advindas de práticas ideológicas, tornando clara os efeitos que o discurso causa por serem opacos para os participantes”.

Além disso, a ACD, ao estudar a tessitura das textualização/discursos no seu contexto social e ideológico, desnaturaliza práticas consideradas aparentemente como normais e naturais, mas que, na essência, silenciam formas de dominação, provocando desigualdades sociais, preconceitos e formação de estereótipos.

Análise dos Dados

A análise do *corpus* proveio do entrelaçamento entre a ACD e a Linguística Textual, marcando o discursivo, como método. Esse corpus foi escolhido de forma aleatória no universo das matérias publicadas sobre o fato do afundamento.



Imagem 1 – Fonte: jornal Gazeta de Alagoas

O percurso percorrido e analisando a imagem, permite afirmar que, a partir do modelo tridimensional de Fairclough (1989), há um suporte teórico e metodológico que possibilita ir à raiz dos discursos dos sujeitos históricos, analisando a linguagem dos textos no contexto da estrutura social, que modela a comunidade assujeitada pelo medo do afundamento na “terra arrasada”.

Ora, se o texto é objeto significante e de significação, por ser produto da criação ideológica, é na enunciação que se firma o diálogo e a persuasão entre os sujeitos falantes. Logo, é o texto que serve de base para análise das dimensões do discurso. Como lembra Marcushi: “[...] o texto se dá como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas interativas e colaborativas” (2008, p.79).

“Mineração acaba com sonhos” – aqui, percebe-se um movimento para que o leitor possa ter suas marcas emocionais envolvidas na leitura da matéria, provocando um processo de resgate da memória e dos sonhos ao conquistar a casa própria, a moradia, o lar.

O problema foi detectado a partir de um tremor de terra de magnitude 2,4 em 2018. O cenário mudou radicalmente a vida dos moradores do bairro, que passaram a conviver com simulados de evacuação de imóveis, cortes temporários de energia, fechamento de prédios públicos e estabelecimentos comerciais e até mesmo saques em residências que foram abandonadas.

Imagem 2 – Fonte: uol.com.br

No interior da dialética, Fairclough (2001) define categorias de análise para o modelo tridimensional, considerando as três dimensões do processo: na análise textual, onde ocorre a descrição, observa-se o vocabulário, a gramática, a coesão e a estrutura textual; na análise discursiva, onde ocorre a interpretação, observa-se a produção, a distribuição e o consumo do texto, além das condições da prática discursiva; e na análise social, onde ocorre a explicação, analisa-se a matriz social, as ordens e as implicações ideológicas e políticas do discurso.

E como lembra Marcuschi, “o sentido é um efeito do funcionamento da língua quando os falantes estão situados em contextos sócio0históricos e produzem textos em condições específicas” (2008, p.74). Como percebemos quando lemos, “o cenário mudou radicalmente a vida dos moradores do bairro”. A expressão radicalmente traduz um efeito de sentido de mudança de 360° na vida das pessoas, a partir do medo do afundamento do bairro com a evacuação às pressas.

Um ano após tremores, bairro de Maceió ganha ares de cidade-fantasma

160 imóveis já foram condenados pela Defesa Civil; causas ainda são estudadas



Rachadura na casa de Rinaldo Januário, 45, que não foi condenada pela Defesa Civil - Raul Spinassé/Folhapress

10.mar.2019 às 19h13

EDIÇÃO IMPRESSA

João Pedro Pitombo
Raul Spinassé

Imagem 3 – Fonte: terra.com.br

Convém observar que as categorias analíticas não se apresentam em separado, coexistem, articulam-se e promovem a unicidade do discurso a partir da linguagem. Dessa forma, leva em consideração as práticas discursivas dos participantes do discurso e as práticas sociais de certo grupo social, pois carregam consigo forte viés ideológico, porque a linguagem é uma atividade dialética que molda a sociedade e é moldada por ela, como lembra Marcuschi (2008).

Ao enunciar que o bairro ganhou ‘ares de cidade-fantasma’, a produção de sentido aqui percebida é uma inter-relação cambiante entre a cognição e os múltiplos contextos do leitor/comunidade envolvida (social, situacional, histórico, epistêmico, entre outros), configurada por uma dada situação comunicativa. No caso, o fato do afundamento do bairro Pinheiro.

Ou seja, os operadores argumentativos da linguagem provocam orações modalizadoras e/ou pelos sufixos intensificadores, cujo valor argumentativo está na persuasão.

"São prédios muito antigos, com 50 anos, que estão em situação precária. Os engenheiros detectaram que esses imóveis estão com risco iminente de desabamento e a recomendação foi aumentar o perímetro de isolamento", explica Dinário Lemos, coordenador-geral de Proteção e Defesa Civil de Maceió.

Imagem 4 – Fonte: gazetaweb.com.br

Percebe-se nesse recorte que são as condições do prédio que colocaram em risco o bairro, deslocando-se o sentido da exploração da mineradora. Ou seja, a formação ideológica opera regulando os sentidos e estabelecendo o que pode ser dito, enquanto função social, e o enunciado do/pelo texto é o veículo permanente da manutenção da ordem social vigente ou da ruptura dessa ordem.

Ou seja, o enunciado é o somatório dos processos gramaticais e comunicacionais determinado pela posição social dos falantes. Isto é, a partir de suas práticas social e discursiva, considerando o contexto, instaurando um tema e possibilitando significados às palavras. A enunciação tem no texto seu fio condutor entrelaçado na intenção comunicativa das pessoas, produzindo sentidos a partir de nossas experiências.



Foto: Brunna Vasconcelos

4 CONSIDERAÇÕES [QUASE] FINAIS

Percebe-se, assim, a tessitura sincrética de um sistema de ideias, a partir de práticas sociais e de posições, produzindo e provocando sentidos multimodais. Então, ao comunicar o afundamento do bairro Pinheiro, comunica-se crenças sem realmente afirmá-las (a de que o bairro pode afundar), ou com pouca chance de

questionar como as coisas estão sendo ditas. Como registrou a moradora Brunna Vasconcelos, a foto acima mostra um dos prédios do Conjunto Jardim das Acácias que teve de ser “evacuado” pelo medo e pela força do argumento do afundamento.

O texto/discurso do afundamento do bairro Pinheiro se constrói como um mosaico que legitima o fato como sendo, ora culpa do morador por não ter realizado manutenções na estrutura ou ora a culpa é a exploração da mineradora Braskem. Logo, é na enunciação que se possibilitará a singularidade do texto, a partir das entonações dos interlocutores, constituindo-se em um todo de sentidos, configurando e reconfigurando o signo [do afundamento] em uma dada conjuntura determinada.

Dito isto, percebe-se ainda que a linguagem com argumentos constrói pressupostos para compreensão de textos, não deixando escapar os sentidos e percebendo os recursos linguísticos utilizados nas matérias para os objetivos de anunciar um possível afundamento. Ou seja, convencer ou persuadir o leitor para aceitar, sem questionar, aquilo que está sendo comunicado como verdade.

Portanto, são os operadores argumentativos que auxiliam na conclusão de determinados enunciados, e servem de orientação discursiva e mecanismos linguísticos no cotidiano de determinadas práticas sociais discursivas e ideológicas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria Virgínia Borges. Abram aspas! O outro quer falar. In: ZOZZOLLI, Rita Maria Diniz (Org.) **Ler e Produzir: discurso, texto e formação do sujeito leitor/produtor**. Maceió: Edufal, 2002.

BAKHTIN, Michael. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.

_____. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: dialogismo e construção do sentido**. Campinas: Unicamp, 2005.

BRAIT, Beth. & SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília (org.). **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012.

BRONCKART, Jean-Paul. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Campinas-SP: Mercado de letras, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010a.

_____. **A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas**. São Paulo: Contexto, 2016.

CONEIN, Bernand [et al.]. **Materialidades discursivas: a espessura da linguagem**. Campinas-SP: Unicamp, 2016.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Distrito Federal: UNB, 2001.

FÁVERO, Leonor L. & KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística textual – introdução**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FILHO, Francisco Alves; LIMA, Maria Auxiliadora Ferreira & COSTA, Catarina de Sena S. Mendes da. **Investigações linguísticas interinstitucionais**. Teresina: EDUFPI, 2013.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **O texto e a construção de sentidos**. São Paulo: Contexto, 2007.

LAMEIRAS, Maria Stela Torres Barros. **Entre os contos de uma posse e o poder da palavra: “ligações perigosas” entre a mídia, a palavra e o poder político**. Maceió: Edufal, 2008.

MAGALHÃES, Izabel (Org.). **As múltiplas faces da Linguagem**. Brasília: UNB, 1996.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS DA SILVA, L. Imprensa, Discurso e Interatividade, In: Mouillaud, M.; PORTO, S. D. P. (Org.) **O Jornal da forma ao sentido**. Tradução: Porto, S. G. Brasília: Paralelo 15, 1997.

MELO, José Marques de. **A metamorfose da comunicação do século XXI**. São Paulo: Intercom, 2011.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Estudos do discurso: perspectivas teóricas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

PEDRO, Emília Ribeiro (org.). **Análise Crítica do Discurso. Uma perspectiva sociopolítica e funcional**. Lisboa: Editorial Caminho, 1997.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de Discurso (para a) Crítica: o Texto como Material de Pesquisa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira. **As marcas retórico-críticas no gênero editorial**. Maceió: Edufal, 2011.

SIGNORINI, Inês (Org.). **[Re]Discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SPINK, Mary Jane P. (Org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VAN DIJK, Teuan A. **Discurso e poder**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.